

EBOOK #6

PRIMEIROS SOCORROS PARA PETS



INTRODUÇÃO | 3

COMO IDENTIFICAR UMA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA
OU URGÊNCIA | 5

KIT DE PRIMEIROS SOCORROS VETERINÁRIO | 8

EVITAR: REMÉDIOS PARA HUMANOS | 10

O QUE FAZER? | 11

AFOGAMENTOS | 13

ATROPELAMENTOS E QUEDAS | 14

CORTES E FERIMENTOS POR BRIGAS | 16

ENGASGOS | 17

MANOBRA DE HEIMLICH: GATOS E CÃES DE
PEQUENO E MÉDIO PORTE | 19

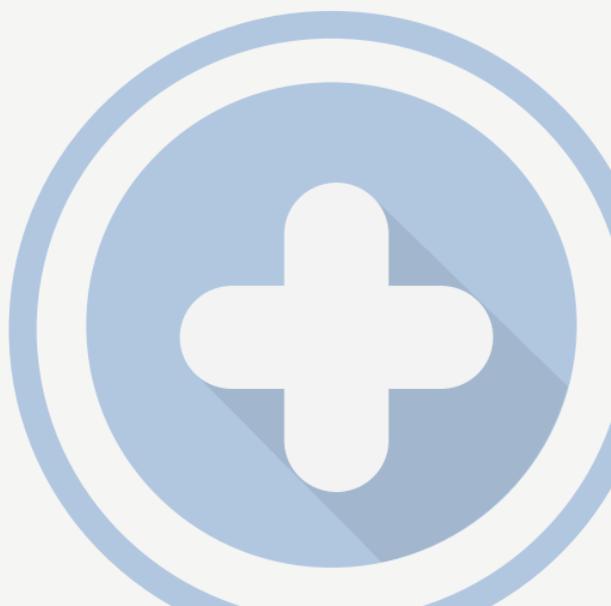
MANOBRA DE HEIMLICH: CÃES DE PORTE
GRANDE OU GIGANTE | 20

INTOXICAÇÃO E ENVENENAMENTO | 21

QUEIMADURAS | 23

HIPERTERMIA | 25

CONCLUSÃO | 28



INTRODUÇÃO

Por mais que a gente ame e cuide dos nossos pets, os acidentes podem acontecer. Nessas situações, a principal recomendação é levar o animal de estimação imediatamente para um Veterinário, pois, assim como acontece com os seres humanos, nada substitui o atendimento, avaliação e os cuidados de um profissional especializado.

No entanto, existem casos em que a intervenção imediata do tutor pode sim fazer a diferença. Adotar medidas corretas de primeiros socorros pode auxiliar o seu pet e até mesmo acelerar sua recuperação futura.



Mas lembre-se: mais importante do que agir rápido, é saber o que fazer. Mesmo que você tenha boa intenção, uma decisão equivocada pode comprometer ainda mais o quadro do cão ou do gato.

Por isso, a equipe do [Grupo Hospitalar Pet Support](#) decidiu escrever este e-book. Abaixo, você vai encontrar orientações básicas sobre como agir nas principais situações de emergência.

Lembre-se, no entanto, que as informações contidas neste material não substituem as orientações e prescrições do seu Médico Veterinário. E que um serviço veterinário sempre deve ser imediatamente buscado nas situações em questão.

Boa Leitura!



COMO IDENTIFICAR UMA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU URGÊNCIA

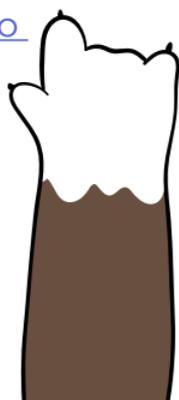


Os tutores podem ter dificuldades em identificar se o seu Pet precisa de atendimento Médico Veterinário imediato ou se dá para esperar. Então, para te ajudar a não ter dúvidas de quando a presença do médico é imprescindível, nós elencamos algumas situações nas quais você precisa agir rápido para garantir o bem-estar do seu peludinho. São elas:

- 🐾 **Dificuldade respiratória:** gengiva e língua azul e/ou pálida, pescoço esticado, respiração abdominal pesada, respiração ofegante ou tosse contínua.
- 🐾 **Hipertermia:** aumento da temperatura corporal importante causado pela exposição aos raios solares por tempo prolongado (insolação) ou pela ação do calor em ambientes pouco arejados (dentro do carro, por exemplo), ou quando o animal realiza esforço físico intenso (intermação).
- 🐾 **Náusea, vômito e diarreia** persistente com sinais de desidratação grave.
- 🐾 **Letargia, desmaios e inconsciência:** quando o pet não está respondendo aos chamados, permanecendo imóvel e se mostrando incapaz de reagir a diferentes estímulos, ou até mesmo estando totalmente inconsciente.

- 🐾 Descompensação de pacientes sabidamente cardiopatas.
- 🐾 Dificuldade ou ausência de xixi, principalmente em felinos.
- 🐾 Sangramentos visíveis e não controlados.
- 🐾 Traumas (quedas, atropelamentos, cortes e ferimentos por brigas, perfurações, entre outros).
- 🐾 Trauma Craniano e lesão de coluna.
- 🐾 Crise convulsiva.
- 🐾 Intoxicações e acidentes por animais peçonhentos.
- 🐾 Reações alérgicas com falta de ar.
- 🐾 Hiper ou hipoglicemia.
- 🐾 Torção gástrica (cães de grande porte).
- 🐾 Dor forte de qualquer natureza.
- 🐾 Em fêmeas, sangramento vaginal com dor abdominal.

[Assista nosso vídeo e “Entenda como funciona o Atendimento Emergencial no Grupo Hospitalar Pet Support”.](#)



KIT DE PRIMEIROS SOCORROS VETERINÁRIO



Ter um kit de primeiros socorros para o seu pet pode facilitar bastante a sua tomada de decisão durante uma emergência. A intenção, com ele, é que você tenha em mãos itens úteis e práticos enquanto leva o seu companheiro para o hospital.

Podem fazer parte do seu Kit de primeiros socorros veterinário:

- 🐾 Toalhas secas e limpas;
- 🐾 Esparadrapo;
- 🐾 Algodão;
- 🐾 Gaze;
- 🐾 Caixinha de transporte para o pet;
- 🐾 Colar elizabetano.

O colar elizabetano é aquele protetor em formato de abajur, muito utilizado em pós-operatórios. Nas emergências, ele poderá auxiliar evitando que o pet agrave uma lesão lambendo a região ou mordiscando. Nunca o utilize se o seu pet estiver inconsciente ou com alguma lesão na região cervical.



Evitar: remédios para humanos

Você deve ter percebido que o Kit de primeiros socorros veterinário não possui nenhuma medicação. E isso não é por acaso. Não importa a situação: **utilizar remédios para humanos em cães e gatos pode ser muito perigoso.**

De forma geral, as medicações, tanto humanas quanto veterinárias, podem gerar intoxicações. Devem ser prescritas somente por um Médico Veterinário, pois este é qualificado para saber qual princípio ativo pode ser usado em cada espécie e a posologia correta para cada caso, levando em consideração a espécie, a idade, e as comorbidades de cada paciente.

É comum que os malefícios da medicação administrada sem a devida prescrição sejam maiores do que os malefícios causados pela doença que esta deveria amenizar. Por isso, não administre nenhuma medicação sem a devida prescrição, independente do caso.



O QUE FAZER?



Diferentes tipos de emergência exigem diferentes abordagens. Em alguns casos, o melhor a fazer é não tocar no animal até a chegada ao [Hospital Veterinário](#). Em outras situações, a iniciativa do tutor pode ajudar até chegar ao serviço de emergência.

Veja abaixo o que fazer em diferentes tipos de emergência.



Afogamentos

A primeira coisa a se fazer em caso de afogamento é remover o pet com segurança de dentro d'água. Cuidado, pois isso também envolve a segurança do próprio tutor, que pode acabar se afogando na tentativa de salvar o seu animal de estimação.

Feito isso, incline a cabeça do pet para baixo, para tentar remover o excesso de água das vias aéreas dele. Enrole o pet em uma toalha seca, na tentativa de mantê-lo aquecido, e procure um Médico Veterinário imediatamente, mesmo que ele esteja aparentemente bem.

Algumas sequelas de afogamentos surgem apenas horas depois do acidente.

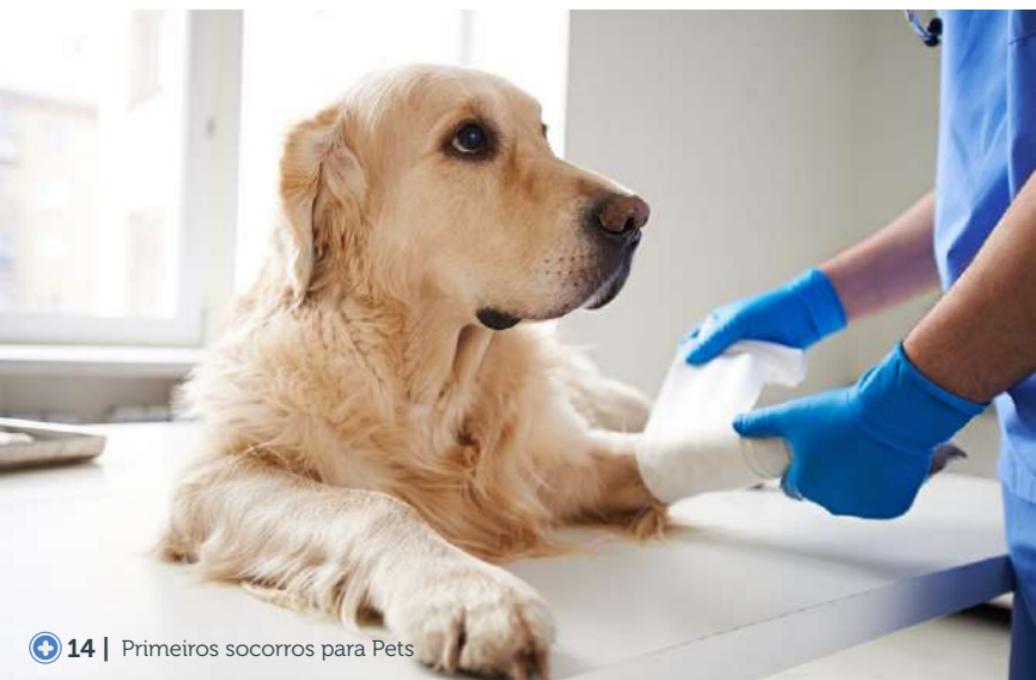


Atropelamentos e quedas

Em caso de atropelamentos ou quedas, coloque o animal com muito cuidado sobre uma superfície rígida, como se fosse uma maca. Lembre-se que movimentar o pet em excesso nessas situações pode provocar ou agravar lesões já existentes.

Tome cuidado também ao se aproximar de cães e gatos acidentados. A dor pode fazer com que eles reajam de forma agressiva, mesmo que nunca tenham agido de tal forma antes e que a pessoa a manipular seja familiar a ele.

De forma geral, fraturas internas podem ser imobilizadas com a ajuda de esparadrapos e objetos retos, mas isso deve ser feito com muito cuidado, para não provocar mais dor e traumas. Por isso, somente se possível, realize esta manobra.



Em caso de sangramento, tente estancar o sangue com panos secos e limpos até a chegada ao Hospital Veterinário. Você pode fazer isto usando luvas e realizando pressão no local do sangramento.

Se você identificar fraturas com ossos expostos, tente ficar calmo. Cubra a região com um pano limpo e siga até o Hospital Veterinário.



Nunca tente colocar os ossos no lugar por conta própria. Somente o Médico Veterinário poderá realizar esse tipo de procedimento da forma correta, quando indicado.

Se possível, utilize o colar elizabetano, se não houver nenhum tipo de lesão na região cervical e se o pet permitir a colocação, para que ele não passe a língua sobre as feridas.



Cortes e ferimentos por brigas

A recomendação em casos de cortes e feridas por brigas é lavar bem o local com água corrente e sabão, para evitar infecções. Para conter hemorragias, pressione o local com um pano seco e limpo. Isso pode ajudar com que o pet chegue em melhores condições até o Hospital Veterinário.

Se possível, utilize o colar elizabetano se não houver nenhum tipo de lesão na região cervical e se o pet permitir a colocação, para que ele não passe a língua sobre as feridas.

Tome cuidado também ao se aproximar de cães e gatos com queimaduras. A dor pode fazer com que eles reajam de forma agressiva, mesmo que nunca tenham agido de tal forma antes e que a pessoa a manipular seja familiar a ele.



Engasgos

Cães e gatos são muito curiosos. Não é novidade que eles adoram cheirar e até mesmo engolir objetos muitas vezes impróprios, o que pode levar a engasgos.

Os engasgos são muito perigosos, pois podem dificultar e até mesmo impedir a respiração. Nessas situações, você pode tentar:

Abrir a boca do animal e tentar retirar manualmente o objeto preso à garganta do pet, cuidando, no entanto, pois há grande chance de uma mordida.

Utilize o dedo indicador como "anzol". Nos menores, você pode utilizar o dedo mindinho. Dessa forma, você deve tentar retirar o objeto que está bloqueando a via respiratória do pet.



É importante tomar cuidado para não confundir estruturas que ficam no canto da boca com os alimentos ou objetos que provocaram o engasgo. Se tiver uma lanterna (pode ser a do celular) use-a para ter uma visão melhor e fazer a remoção. Nos casos em que o objeto ou alimento não podem ser alcançados, você poderá realizar a Manobra de Heimlich, semelhante ao procedimento realizado em humanos quando se engasgam.



Lembre-se: a Manobra de Heimlich só deve ser feita em casos de engasgos intensos e sufocamento.



Manobra de Heimlich: gatos e cães de pequeno e médio porte

Para socorrer pets engasgados de pequeno e médio porte, você pode seguir o passo a passo:

1. Pegue o pet no colo. Posicione as costas dele sobre o seu estômago, deixando as pernas do pet livres e seu pescoço erguido.
2. Cruze as suas mãos em volta do pet, com os seus punhos logo abaixo da caixa torácica (costelas) do peludo.
3. Pressione os punhos em direção à sua barriga e para cima, na direção do queixo do pet. A intenção é conduzir o objeto que está causando o engasgo para fora. Repita o movimento três vezes e veja se o pet conseguiu realmente expelir o que o estava engasgando.

Em caso negativo, repita o procedimento até obter êxito ou conseguir atendimento Médico Veterinário. Por ser uma técnica que exige força, tome cuidado com a intensidade, especialmente em gatos e cães menores.

Manobra de Heimlich: cães de porte grande ou gigante

Cães grandes ou gigantes são muito difíceis de pegar no colo. Por isso, a manobra contra engasgos deve ser realizada da seguinte maneira:

1. Deite o cão de lado no chão.
2. Posicione-se de joelhos atrás do pet e encoste suas pernas na coluna dele.
3. Coloque uma mão fechada abaixo da caixa torácica do animal (região mais mole, abaixo das costelas, sobre o estômago).
4. Force a mão fechada para dentro e em direção à cabeça do animal. Repita até desengasgar o cão ou até conseguir ajuda médica veterinária.

Em caso de emergência, lembre-se de manter a calma para conseguir aplicar a técnica da melhor maneira possível. Além disso, para maior segurança, compartilhe essa manobra com toda a sua família. Dessa forma, você poderá ter ajuda no caso de alguma eventualidade.



Mesmo que pet consiga expelir o objeto ou alimento que estava provocando o engasgo, fique atento. Mantenha o seu companheiro sob supervisão pelas próximas horas e procure ajuda profissional.

O ideal é que você realize as técnicas de socorro enquanto transporta o pet até os cuidados de um Médico Veterinário. De preferência, para um [hospital equipado](#) para realizar exames e procedimentos para remoção de corpos estranhos.

Intoxicação e envenenamento

Plantas, medicamentos e substâncias químicas, como produtos de limpeza, estão entre as principais causas de intoxicação de cães e gatos.

Nessas situações, o mais importante a se fazer é buscar imediatamente a orientação de um Médico Veterinário. Se possível, leve também a embalagem ou amostra do agente (planta, medicamento ou substância) suspeito de ter causado a intoxicação. Em casos de acidentes com animais peçonhentos, tente identificar o animal agressor.



Fique atento ao vômito do seu pet: ele pode conter pistas do que foi ingerido. Para isso manipule com luvas o vômito para inspecioná-lo. Se encontrar algo, recolha e leve para o Médico Veterinário.

Se você souber a quantidade e há quanto tempo a substância foi ingerida, melhor ainda. Isso poderá ajudar o Médico Veterinário a determinar o melhor protocolo de atendimento.

Não tente induzir o vômito do pet em casa, pois isso pode causar ainda mais problemas quando realizado da forma e na situação incorreta. Não ofereça nenhuma outra substância "curativa" ao pet, como leite ou água oxigenada. Além de não terem efeito sobre a intoxicação, elas podem piorar o quadro.



Para informações complementares, ouça nosso podcast "Intoxicações em cães e gatos: o que você precisa saber?"



Queimaduras

Apenas aplicar água fria e corrente por 5 minutos. Em caso de queimaduras, lavar a região ajuda a resfriar o local e a diminuir a dor. Depois, deve-se cobrir a ferida com um pano limpo e molhado, para proteger a área de agentes externos.

O tutor deve cuidar, no entanto, para que o tecido não grude na área afetada. Por isso é importante que o pano esteja bem molhado. Logo após, dirija-se imediatamente ao atendimento veterinário.

Além disso, o tutor **NÃO DEVE** aplicar cremes e pomadas sobre a região da queimadura e, de forma alguma, aplicar receitas caseiras com vinagre, pasta de dente, entre outros.

Lembre-se que, se você aplicar estas substâncias, o **Médico Veterinário responsável precisará limpar a área da ferida antes de tratá-la.** Estes produtos, além de não surtirem efeito, poderão dificultar o tratamento e causar mais sofrimento para o seu pet.



Se o acidente tiver envolvido inalação de fumaça, o mais adequado é que não se perca tempo com a lavagem da ferida e busque atendimento antes mesmo de realizar qualquer lavagem do local queimado.

Da mesma forma que comentado acima, se possível, utilize o colar elizabetano se não houver nenhum tipo de lesão na região cervical e se o pet permitir a colocação, para que ele não passe a língua sobre as feridas.

Tome cuidado também ao se aproximar de cães e gatos com queimaduras. A dor pode fazer com que eles reajam de forma agressiva, mesmo que nunca tenham agido de tal forma antes e que a pessoa a manipular seja familiar a ele.



Hipertermia

A hipertermia é o aumento da temperatura corporal importante, um superaquecimento, causado pela exposição dos pets aos raios solares por tempo prolongado (insolação) ou pela ação do calor em ambientes pouco arejados (dentro do carro, por exemplo), ou ainda quando o animal realiza esforço físico intenso (intermação).

Tais situações podem ser prevenidas evitando brincadeiras e passeios em horários de alta temperatura e exposição solar, além da não manutenção do pet em um ambiente fechado, sem ventilação e sem a devida refrigeração, como o carro, por exemplo.



Algumas raças estão mais predispostas à hipertermia. Pets que apresentam focinho curto correm maior risco. Isso por conta da dificuldade anatômica natural que estes animais têm para respirar e, conseqüentemente, perder calor.

Por isso, donos cães como como os Bulldogs, Pugs, Boxers, Shih-tzu, Lhasa Apso, entre outros, devem ter cuidados redobrados. A tendência à obesidade de algumas dessas raças representa um fator de risco ainda maior.

Caso você esteja desconfiando que seu cão esteja em hipertermia, ele apresentará sintomas como:

- 🐾 Olhar angustiado;
- 🐾 Inquietude;
- 🐾 Hipersalivação;
- 🐾 Respiração ofegante acima do normal;
- 🐾 Pele muito quente;
- 🐾 Batimento cardíaco acelerado;
- 🐾 Cansaço, fraqueza, indisposição.

Nestes casos, você deve resfriá-lo com toalhas úmidas com água fresca e, se possível, colocando bolsas de gelo nas laterais e embaixo do corpo (lembre-se que gelo em contato direto com o corpo pode provocar queimaduras).

Você também pode ofertar água para que ele consuma e retire qualquer acessório que possa piorar o aquecimento, como roupinhas, focinheira, peiteiras maiores e de material mais grosso, entre outros.

O transporte até o hospital deve ser feito imediatamente e em ambiente refrigerado; portanto, o ar-condicionado do carro deve estar ligado para transportar o pet ou, caso não exista essa possibilidade, as janelas devem estar todas abertas. Tente acalmá-lo.



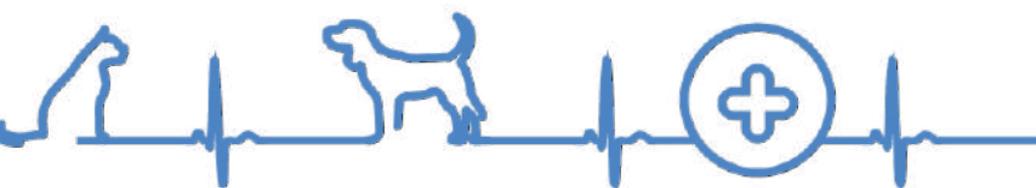
CONCLUSÃO



Só quem ama os pets sabe como é ruim e angustiante ver os nossos melhores amigos sofrendo. No entanto, lembre-se: a saúde dos cães e dos gatos depende de nós.

Por isso, em uma situação de emergência, tente manter a calma. Agir de forma lógica, rápida e racional poderá ser decisivo. Os pets também podem sentir quando estamos preocupados e podem ficar ainda mais agitados.

Ter o número de um Médico Veterinário de confiança ou de uma equipe qualificada, como do [Grupo Hospitalar Pet Support](#) é outra medida importante. Salve o nosso número no seu telefone e [entre em contato conosco](#) sempre que precisar. Nossos profissionais são treinados para lhe ajudar nas mais diversas situações.



Por fim, realize o trajeto do local do acidente até [nossas unidades](#) de forma segura. De nada adianta ter pressa e sofrer um outro acidente no caminho. Além disso, evite fazer o transporte do pet em seu colo. Coloque-o sobre uma superfície rígida, de preferência na caixinha de transporte, e venha com cuidado.

O [Grupo Hospitalar Pet Support](#) está à sua disposição.





Porto Alegre
Pet Support Zona Norte:
(51) 3023.7111

Pet Support Zona Sul:
(51) 3277.2020

Onco Support:
(51) 3030.3419

Novo Hamburgo
Pet Support Vale do Sinos:
(51) 3939.5111

Xangri-lá
Pet Support Litoral:
(51) 3416.7111



linktr.ee/petsupport



@hospitalpetsupport



@hospitalpetsupport



www.petsupport.com.br